

O Espozendense

ANO XXXV

ESPOZENDE, 5 DE MAIO DE 1928

NUMERO 1:039

Semanario republicano, independente defensor dos interesses deste concelho

Director, adm. e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Eiras.—Editor—Julio de J. Giesteira Lima.—Composição e impr.—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA

Anno, sem estampa, 8\$300 rs.—Numero avulso 200 rs.—Com estampa e para fóra 10\$500 rs.—Brasil, (Moula forte), 30\$000 rs. Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

ANNUNCIOS

Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$000 esc.—Comun. ou reclamaes, linha 50 c. Imposto do sello, cada publicação. 15 c. — Anuncios particulares: linha 70 c. Reclames e obras literarias med. um exemp. Não se restituem originalis.

Este n.º foi visado pelo snr. Administrador do Concelho.

a Armindo Eiras

DUAS VERDADES... ANTE UMA FASE CÉLEBRE.

Adregou uma vez o Principe dos jornalistas portugueses de antanho —o tão temido quão intemerato polemista Rodrigues Sampaio, que a nossa linda Espozende tão justa e legitimamente se orgulha e desvanece de hayer sido o seu berço:

«As minhas verdades serão duras, mas são sempre verdades».

A sua pena, brilhante e acerada como um escarpêto, moléstara, funda e inexoravelmente, um inimigo politico, ou no jornal ou no panfleto, e a um queixume do adversario contundido, ele, —o grande Sampaio da *Revolução* e do *Espetro*, responderá-lhe, de viseira erguida, com aquela frase que ficou celebre na historia do jornalismo lusitano e vale como para incentivo dos tibios e dos pusilânimes, dos que vivendo de bém com Deus não deixam, comtudo, de fazer vida com o diabo e vejam os seus motejos ou epigramas, de ordinario, sob a diafaneidade do véu da fantasia, e não os bordam ás claras, cruamente, com a nudés forte da Verdade. Para não fehir susceptibilidades, —é bem de vér... e compreender.

Outros, então, — os acomodaticios e os que no arfanjinho ou na sinecura ou na prebenda querem remediar a vida, contrapõem, muitas vezes, áquella frase, esta outra frase:

«NEM TODAS AS VERDADES SE DIZEM!»

E poupam as entidades ou as personalidades visadas, ofuscando nos recônditos do coração ou no escônderijo das entrelinhas a essencia do seu dito ou do seu escrito.

Estes são os que sabem viver, ou os chamados *videirinhos*...

Ora ninguém ignora que os há por ahí, alimentados pelo pão do Senhor sabe Deus como e por que meios, —uns; vegetando á vontade, sob o sol acalentador d'esta terra, —outros.

Quiz citar e frisar a célebre frase do referido notavel jornalista, ao escrever duas desataviadas verdades a respeito do moço espozendense Armindo Eiras, que, sob o influxo de um sentimento fervoroso, —o amor ao seu e meu tão amado Portugal, ahí veio matar saudades; nostálgico da Patria, após uma ausencia de dez lustros no seio de outra nossa Patria, —o Brasil.

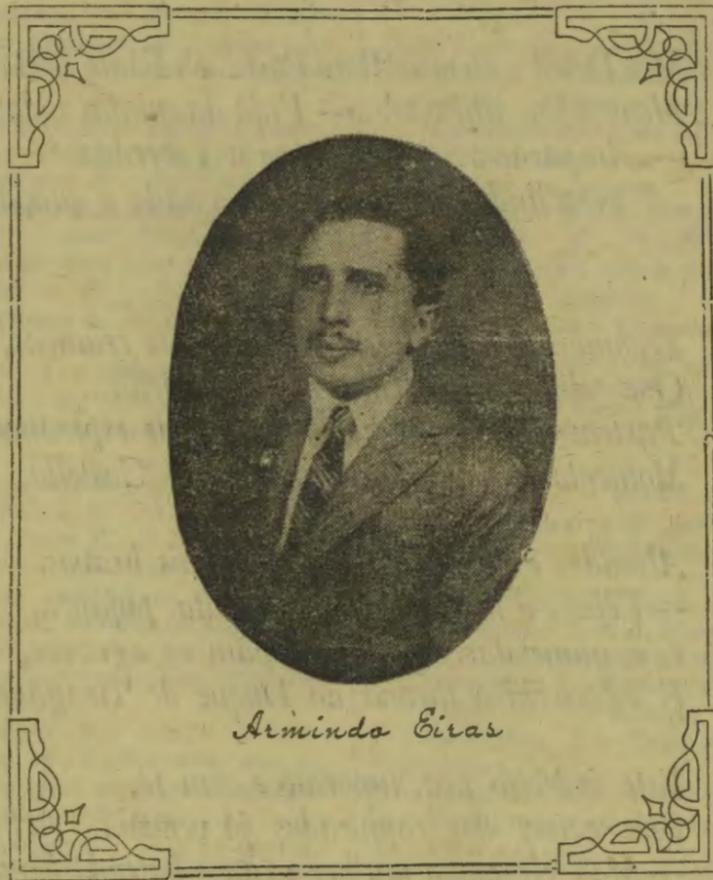
Com toda a foga e vigor propios da sua idade, aliados ao seu feitio bairrista que muito apreciamos e causou extranheza a outros que o dizem ser, pela franquesa e espontaneidade dos seus escritos, ora apontando faltas, ora verberando e criticando mordazmente desfei-

O Sol da Liberdade

A Xavier Viana.

*Primeiro de Dezembro!—Pagina radiante,
Feito glorioso, audaz, tão cheio de belleza...
Em que o povo, de peito ferreo e latejante,
Resgata com victoria a Patria Portugueza.*

*Ultrages, villanias, torpezas, e rancores,
Tudo sofremos nós duraute sessenta annos,
Dos vampiros de Castella, eximios usurpadores,
Que esfrangalhar quizeram os brios lusitanos.*



Armindo Eiras

*Mas se houve um Vasconcellos e outros traidores,
—Infames e miseros judas d'uma raça inteira—
De pé ficaram fidalgos, cujos valores
Não desmentiram Ormuz e Alfarrobeira.*

*Existiam corações de vontade indomavel,
Os guerreiros que não vergaram a cerviz
Para não envergonhar um Santo Condestavel...
Prezando a descendencia d'um Egas Moniz.*

*Arquejando existia o peito d'este povo
Cheio de fé, pujança, alacridade,
Que honrando o Passado, trazia de novo
A Patria de Camões,—O Sol da Liberdade.*

(Continúa na 2.ª pagina)

O ULTIMO BEIJO

Lembro-me como se hoje fóra!

*E faz hoje, precisamente, 8
anos que essa scena lugubre, te-
nebroza, se passou ante os meus
olhos e o meu pobre coração
alanceado, rudemente, cruelmente
ferido no seu âmago.*

*O meu ultimo beijo deposto
na face livida e fria, como as
estatuas de marmore, desse anjo
de amor, foi ao descerrarem-me
a urna funeraria, no Campo-de-
todos, em Barcelos.*

*Beije-a com sofreguidão,
com a intensidade do meu amor
de pai, com a ardente paixão de
quem a vi-a partir para o Além.*

*Ali, onde o publico se acoto-
velava para contemplar aquéle
rôsto lindo, de alma simples e
pura, pronunciavam-se, por pes-
soas distintas e nobres, palavras
em seu louvor, que mais e mais
faziam conturbar e entristecer o
meu coração oprimido, meio mor-
to...*

*E vi descer ao coval humil-
de o corpo enregelado do ente a
quem tanto queria e tanto ama-
va.*

*Que intima amargura, que
momento tão doloroso vê-la inerte,
dizer o ultimo adeus a esse anjo
querido e adoradol*

*Que saudade, que tristeza
sente o meu coração, que não
frue mais o seu amor, a sua
dedicação, os seus affectos!*

*Que magua imensa, e que
profunda chaga aberta no meu
peito!*

*Recordo-a com a mesma
tristeza e com a mesma impres-
são angustiosa, e choro pelo seu
amantissimo convívio...*

*Que a sua alma singela, lidi-
ma e amantissima esteja na
mansão dos justos, gosando o
bem e a ventura que o mundo
lhe negara.*

*Vive-me na mente e no cora-
ção o momento dolorosissimo,
como se hoje mesmo fóra!*

*Ah! se fosse possivel voltar
a beijá-la!...*

SILVA VIEIRA.

xos cometidos á cômoda sombra do não-te-rales, como se aos que por cá mandam não assistisse o dever de se impôr a missão de velar e zelar isto, que o mesmo é dizer trabalhar pelo engrandecimento e progresso desta terra e pelo bem-estar comum; Armindo Eiras,—diziamos, reatando a série dos seus patrioticos escritos iniciados no Rio e insertos nestas mesmas colunas, sempre ressaibados de nostalgia mas ressumantes de doirada esperança e de ardoroso entusiasmo pelo futuro de um Espozende maior, voltou a lembrar nas suas pugnas os melhoramentos carecidos na sua e nossa querida vila, que éle supu-

nha progressiva e florescente e com tristesa veio encontrar, a bem dizer, no estado primitivo, meia desamparada da camada indigena e quasi esquecida dos poderes publicos; num sono de morte, estacionaria, como enlanguescida pela voz embaladora do Oceano e pela suave melopeia do seu Cávado.

De um melhoramento, certo, a reconheceu desvanecida e que lhe trouxe mais esbeltesa e realce,—a **LUZ ELECTRICA**.

Mas á suave claridade das suas lâmpadas, agora muito mais se via e notava a pobreza verdadeiramente franciscana da sua unica fonte, que lhe empresta uma agua má e por conta-gotas, não fazendo sentido que, lavadinha de puro ar e banhada de muito sol, como é, não seja de igual modo lavada e banhada pelas veias cristalinas de abundantes linfas.

Ora quem vê e nota a carencia de agua na vila, igualmente vê e nota outras lacunas que era justo e licito ver remediadas e preenchidas o quanto antes, agora que uma áncia de renovamento e modernisação de serviços publicos se nota por toda a parte.

Foi o que viu e notou o Armindo, ao passar a vista, saudosa, pelo formoso terrinho onde nasceu.

Ele que supunha a sua bela Espozende renovada, modernisada, no apogeu do progresso, e vê-la estacionaria, apatica, em marasmo, com pouca vidal

Ele que, lá de longe, a visionava progressiva, aumentada, engrandecida, movimentada e mais bela!

Magoado em cheio no seu bairrismo, êle, que é um bairrista *enragé*, reabriu então as suas campanhas neste jornal; e da sua pena, se não muito aparada e em forma modelar, saiam fortes zargunchadas, contundentes e amachucantes; verdades nuas e cruas, como *punhos*, ou como setas sibilantes que iam certeiras ao alvo.

Mas não sem deixar transparecer, através das suas palavras de revoltado, o seu constrangimento e a sua mágoa ao exprimi-las com a repulsa do seu grande coração de patriota ofendido, que via a terramãe desamparada, quasi ao abandono de tantos dos seus filhos,—espozendenses como êle!

Possivelmente, feriu susceptibilidades, magoou alguém, que vivia enfronhado no comodismo ou na indiferença dos *que não vão nem fazem mister*...

Desagradou e mereceu reparos áqueles que estavam afeitos, sómente, ao *ram-ram* da lisonja mútua; a lêr o registo dos anos da parentela, da *délivrance* da patrão, da ida do *amigo* para Peniche...

E' ter paciência... Alguém havia de surgir com o seu carcaz, na boa intenção de modificar costumes velhos, vícios inveterados e erros antigos...

Ficaram agora em um secego provisório, com um vago interregno para descanso.

Armindo Eiras reembarcou para o Rio, e talvez a estas horas—quem sabe!—pense em perdoar aos parvos sem imagem nas asneiras e nas faltas cometidas, que não lhe fizeram a justiça de reconhecerem nas suas apóstrofes mordentes os mais patrióticos intuitos do seu coração de bairrista indefectível e sem mistura.

Mas como êle prometeu, lá como *ca*, prosseguir nas suas campanhas em prol de Espozende, é licito aguardar a sua reaparição nes-

Pela cruz das espadas, e fé das amantes...
—Juravam sob o pendão das quinas: *Bandeira!*
Pela Pátria e por ti, dicecando os tratantes...
Verteremos do sangue a gota derradeira.

E enquanto isto, oh mulheres, peusae... frisaie bem.
—De joelhos, junto aos pés d'um altar, implorava
Por sua Pátria a Deus!... —Um coração de mãe...
Que entre terna e altiva, seus filhos armava:

—Pégae essas espadas, filhos... e *luctae*
Pela libertação da Pátria!... —Sempre alerta!...
Não a mancheis, oh não!... —Honrae o vosso pae...
Porque só será com gloria, esta porta aberta.

Ide, filhos... Vencei... cumpri o vosso dever...
Não temeis a morte... —a missão é sagrada...
Segui com fé... coragem ao combater...
—E' vossa mãe que quer a Pátria libertada.

Meu Deus!... oh meu Bom Pae!... oh Fonte de Bondade..
Meus filhos ahí vão!... —Vida da minha vidal...
—Amparae-os a conquistar a Liberdade
A' terra linda, a estu Pátria amada e querida!...

Tremulos de emoção, as duas lindas crianças,
Que religiosos ouviram lição tão bella...
Partem sem vacillar; e, rodeados de esperanças...
Momentos ahoz quebram o jugo de Castella.

Almadas e Athaydes e outros mais bravos,
—Velhos e novos, —com inaudita pujança,
C'o gume das espadas limpam os agravos,
E offerecem o throno ao Duque de Bragança.

Este indeciso fica, timorato e sem fé,
Pela causa dos conjurados já vencida.
—Mas eis que a mulher grita—batendo firme o pé:
—Antes Rei uma hora, do que Duque toda a vida!

Vilhena e Gusmão! oh Exemplo de civismo,
Corações devotados, almas sem igual!...
—Fique para espelho vosso rasgo de heroismo
E para sempre liberto o nosso Portugal!...

Armindo Eiras.

XAVIER VIANNA

SOLICITADOR

Encarrega-se de todos os assumptos forenses, no seu escriptorio á rua 1.º de Dezembro (antiga Direita) em frente á Camara Municipal.

tas columnas.

Aqui o aguardamos pois, de braços abertos, para o combate ardoroso em defesa da esbelta princeza do Cávado.

Saude, prosperidades e...
bonne chance, amigo!

AO ARMINDO GIRAS

Veio em botão ao meu peito
E nele desabrochou.
Saudades nele creou
Para mais estar sujeito...

Foi-se embora, foi á terra
Que o mais fez a Sua amar...
Foi ao Brazil ajustar...
O que seu desejo encerra...

Foi talvez espaiar-se
Sua ilusão fementida...
Foi robustecer a vida
Para tornar a combater!

Que Deus te leve e já traga
Com saúde e temperança;
E conduzas a esperança
De ires num comboio a Braga.

Y.

ARMINDO EIRAS

No paquete *Flandria* da *Ma-la Real Holandesa*, embarcou em Lisboa, na preterita segunda feira, com destino ao Rio de Janeiro, este nosso presado amigo e estimado colaborador, que foi retomar o seu logar no grande commercio fluminense.

Armindo partiu com a esperança de, dentro em breves anos, voltar definitivamente ao seio da sua terra, desta Espozende a quem êle tanto quer e estremece.

Desejando-lhe, do coração, uma boa viagem, formulamos votos pelas suas felicidades e por que as suas esperanças tenham efectivação num futuro próximo.

Um grupo de numerosos amigos e conterraneos ofereceu-lhe, na vespas da sua partida, um jantar de despedida, que decorreu bastante animado e entre a mais franca e intima cordealidade.

Ao sair do Tejo, e ao lançar os olhos, já com a névoa da saúde, pela Capital da Pátria, o Armindo enviou ainda aos seus conterraneos um outro *adeus* no seguinte postal que no nia I recebemos:

—Envio, por intermedio de «O ESPOZENDENSE», um abraço ao povo da minha terra com o coração imerso na Saúde, e espero voltar a envolvê-lo num grande amplexo de amor.

(a) *Armindo Eiras.*

PASSAPORTES

Agencia Brazil

DE

ANTONIO LOPES RODRIGUES D'AREIA

Preferir esta Agencia é ter a certeza de ir ao seu destino dentro da maior legalidade.

Antonio Lopes Rodrigues d'Areia.

Casos inéditos

Heroina—Mademoiselle J.

(Cavalheiro X. e cavalheiro Z)

Cavalheiro X— Apresento-te as minhas efusivas e sinceras saudações pela forma bizarra e ao mesmo tempo perspicaz como te sabes insinuar no espirito do belo sexo.

Cavalheiro Z— Não sei a que proposito vem isso!...

Cavalheiro X— Por factos passados do teu conhecimento e meu...

Coisas de Cupido...

Cavalheiro Z— Referes-te à mademoiselle...

Cavalheiro X— Sim! Aquele espirito é um manancial de flores que só tu as podes colher com requintada delicadeza,

Cavalheiro Z— Isso é lisonja da tua parte.

Crê que encontro em mademoiselle J certos antagonismos.

Cavalheiro X— Antagonismos: êsses, que, talvez, se desvançam aos primeiros sintomas dum affecto cambial ou de jogo de bolsa...

Cavalheiro Z— Não te compreendol

Cavalheiro X— E eu julgo que te fazes despercebido...

Cavalheiro Z— Explica-te! Tenho interesse!

Cavalheiro X— As minhas palavras não são ambiguas, nem tem nada de enigmaticas.

São claras como a água...

Mas já que queres, sou positivo.

Cavalheiro Z— Conta lá!

Cavalheiro X— Mademoiselle J. a quem tu tributas uma certa afeição, é um espirito essencialmente financeiro.

A sua vida traduz-se toda na finança...

Cavalheiro Z— Ah!...

Cavalheiro X— Deita-se e sonha, levanta-se, trabalha, e ama financiando.

Cavalheiro Z— Que coisas tão catastrophicas tu me dizes!

Cavalheiro X— Eu, direi fantasmoféricas.

Cavalheiro Z— Está-me a parecer que esses teus ditos são filhos duma pontinha de ciume...

Cavalheiro X— Não; não tenhas êsse receio. Eu sou uma figura apagada no seu espirito. Tu, sim, tens muitas promessas...

Cavalheiro J— Algumas passagens interessantes a tal respeito, poder-te-iam deixar surpreendido!

Cavalheiro X— Conta qualquer coisa. Ainda não disseste nada de inédito.

Cavalheiro D— Só se fôr sobre espiritismo...

Cavalheiro X— Que conversa tão extravagante e fora de oportunidade sobre o assunto de que falamos.

Cavalheiro Z— Enganas-te.

E' oportunissima e relativa a uma peça de mademoiselle J e em que nós figuramos como personagens.

Cavalheiro X— Já estou impaciente. Conta depressa esse caso singular!

Cavalheiro Z— Singular, singularissimo!

Cavalheiro X— Vamos... Cartas na mesa e jogo franco... Deixa-te de coisas metafóricas...

Cavalheiro Z— Assisti há já alguns dias a uma sessão de espiritismo...

Cavalheiro X— E depois!...

Cavalheiro J— Depois... evocou-se um espirito maligno que nos deu noções exactas sobre uma con-

versa que mademoiselle teve,—a horas mortas—com a sua dama de companhia, ácerca das nossas respeitabilissimas criaturas.

Cavalheiro X— E' extradionario. Mas as referencias dêsse «ente do Alem» foram lisongeiras ou desperdigiosas?

Cavalheiro Z— Houve favoraveis e desfavoraveis.

Tu, segundo ela, estás pouco pratico na arte do Cupido.

Cavalheiro X— E' boa!

Que factos mefistofélicos tem ela a tal respeito para fazer semelhante asseveração?

Cavalheiro Z— Alguns janeiros por cima da cabeça, a longa pratica da vida e, sobretudo, o seu espirito de penetração psicologica.

Cavalheiro X— E' fantástico, é pasmoso, não lhe julgava tão latas aptidões!...

Cavalheiro Z— Não imaginas, o seu estro é profundo!

Cavalheiro X— Quem o houvera de dizer!...

Cavalheiro Z— E' verdade...

Debaixo daquela simplicidade franciscana...

Cavalheiro X— Já sei onde queres ir: há muito que admirar!...

Cavalheiro Z— Todos os seus actos são originalissimos e filhos d'uma excentricidade tragico-comica.

Cavalheiro X— Direi melhor, filhos duma encarnação pura a todos a todos os titulos e coupons de ordem financeira e economica.

Cavalheiro Z— Deixa-te dessas cotações, abstem-te de assentar tantas inscrições, e passemos a outras obrigações.

Cavalheiro X— Falemos, então, de arte, musica, história, geografia...

Cavalheiro Z— Apropósito, sabes, de historia e geografia mademoiselle J é uma cultora e apaixonada destas duas sciencias.

Cavalheiro X— Não digas tal!

Cavalheiro Z— E' verdade!

Conhece com bastante minuciosidade o entrecho e os factos historicos mais notaveis dum povo da antiguidade oriental.

Cavalheiro X— Qual?

Cavalheiro Z— Os hebreus.

Cavalheiro X— Ah!

Cavalheiro Z— Já a ouvi dissertar—numa noite sem lua,—sobre o 1.º periodo da historia dos hebreus—as tradições biblicas, onde se manifestou uma apaixonada e fervorosa admiradora do Moisés e das suas taboas.

Cavalheiro X— Sim!

Cavalheiro Z— Encontra nele ou nelas preceitos sublimes e ensinamentos de grande valor.

Cavalheiro X— Não há duvida, as taboas do Moisés encerram uma alta filosofia, quer no campo moral, quer no campo religioso...

Cavalheiro Z— E no campo politico, economico e financiero?

Cavalheiro X— Essa pergunta, para mim, é de algibeira.

Não sei.

No campo financeiro pergunta-lhe a ela.

Cavalheiro Z— Boa lembrança.

E' pergunta que na primeira ocasião lhe disparo á queima roupa.

Cavalheiro X— E que trará de reconhete uma resposta com pequenos e grandes dividendos e oscilações cambiais.

Outra coisa? E a tal sciencia geografica?

Cavalheiro Z— E' um assombro na geografia fisica. Conhece, muito bem, as cinco partes do mundo mórmente a Africa.

Cavalheiro X— Hein?

Cavalheiro Z— Descreve com uma nitidez espantosa a estrutura

do continente Negro, dissertando ainda sobre a respectiva fauna, flora e origem étnica dos seus habitantes.

Conhece muito bem—actualmente—as evoluções por que está passando o nosso patrimonio colonial africano e faz votos por que o movimento emigratorio metropolitano se acentue com vantagens reciprocas e seja o salvaterio duma «catástrofe» em perspectiva.

Cavalheiro X— E' interessantissimo!...

Mas como se apaixonou ela por esta excentricidade?

Cavalheiro Z— Muito simplesmente: Tem lá tambem uma parcela do seu coração...

Cavalheiro X— Ah!...

Cavalheiro Z— Admiras-te?

Aquilo é uma mulher que tem um coração de manteiga, um coração muito grande, um coração políandrico...

Cavalheiro X— Que raio de bicho é esse?

Cavalheiro Z— Não é bicho nenhum.

Coração políandrico quer dizer que chega para muitos apaixonados ao mesmo tempo.

Cavalheiro X— Desconhecia o significado do vocabulo e já vejo que és um barra nas questões cupidíneas.

Outra coisa? Porque é que mademoiselle J sabe tanta geografia, se nunca viajou pelo estrangeiro?

Cavalheiro Z— Nem só quem viaja é que conhece geografia, muitas vezes é o contrário. Ela possui cartas dos melhores autores...

Cavalheiro X— Cala-te...

Que luminosa idea tive agora, por falares em cartas...

Cavalheiro Z— Então que há?...

Cavalheiro X— Sabes que eu possuo uma carta interessantissima, mas de autor incognito?

Cavalheiro Z— Como assim!

Cavalheiro X— Que espanto esse!...

Já vejo que estás a julgar que é alguma carta geografica ou topografica.

Cavalheiro Z— Então?!

Cavalheiro X— E' uma carta amorosa... uma espécie de «declaração»...

Cavalheiro Z— Dirigida a quem?

Cavalheiro X— A quem havia de ser?... A ela, á mademoiselle J.

Cavalheiro Z— Tem-na aí?

Cavalheiro X— Tenho!

Cavalheiro Z— Deixa-ma ler, faze o obséquio?

Cavalheiro X— Porque não?

Toma; mas com a condição de leres em voz alta.

Cavalheiro Z— Está bem; aí vai: Senhora minha.

Continuar por mais tempo em silencio seria torturar-me, visto que a minha consciencia constantemente me insta para que o faça!...

Uma duvida forçou-me a ficar calado até agora!... Venho, portanto, de joelhos depor a vossos pés a confissão sincera, franca e ao mesmo tempo solene do meu profundo amor!...

Quer durma, quer vele, quer esteja acordado é sempre a vossa esbelta imagem que me persegue, de dia em aparições rápidas e tumultuosas, de noite em feéricos e fantásticos sonhos.

Ao ser alvo dêsse doce, terno e sedutor olhar eu sinto-me transportado através das vastas e fluidicas camadas etérias do infinito, passando, assim, para um outro planeta, onde tudo é alegria, harmonia paz e amor e o alimento o precioso nectar dos Deuses.

Sendo atingido por uma das envenenadas e contagiosas setas do Cupido eu apelo para a vossa excelsa bondade...

Subjugado por um grande e insaciavel amor, confio na ambicionada resposta...

Admirador apaixonado da vossa incomparavel e subllme beleza.

M. Aossep.

Cavalheiro X— Mudaste de côr. Estás incomodado.

Estes golpes rudes...

Cavalheiro Z— Como raio é que te veio parar á mão esta carta!

Cavalheiro X— Pelo quê?

Cavalheiro Z— Porque é minha.

Cavalheiro X— E' boa.

Sério?

Cavalheiro Z— Esta carta fi-la, aqui há dias, para mandá-la a mademoiselle Z a patentear-lhe que havia e há alguém que a ama em silencio.

Cavalheiro X— Perdeste-la com toda a certeza.

Foi achada... O valente, manda-lha, porque ainda estás em tempo, mas, agora, com a respectiva assinatura. E's bem sucedido, creio...

Cavalheiro Z— E' o que farei...

Cavalheiro X— Ela gosta mais de ti do que de mim.

Tu és mais fino para estas coisas do que eu.

Eu só tenho vista de linco, espeto os olhos e admiro a sua plastica, é o que sei fazer—o que aliás é muito feio, segundo opinião de mademoiselle J.

Cavalheiro Z— E' noite.

Vou-me embora. Terminemos com semelhante conversa. Adeus!...

Cavalheiro X— Vou tambem para penates. Adeus e se feliz!

YOFER.

HA DE TUDO NA HAVANEZA

Quantas vezes tenho dito,
Ao Antonio dizia a Teresa:
Que é peor que ser maldito
O não comprar na Havaneza.

Já é preciso não ter vergonha
E ter grande safadeza,
E denota grande ronha,
O não comprar na Havaneza.

Tem, pois, juízo e tento
E procede com fineza,
E tem sempre no pensamento
O ir comprar á Havaneza.

Cometes, assim, um pecado,
Dos taes contra a Natureza,
Se não fores já apressado,
Comprar tudo na Havaneza.

Em resposta diz o Antonio
A sua querida Teresa:
Leve o Diado o demonio,
Vou já comprar á Havaneza.

E lá foi esbaforido
E com a maior presteza,
A comprar todo o sortido,
Que havia lá na Havaneza.

Poeta Coxo

POR 400!

Uma elegante caixa de papel com 50 envelopes forrados e 50 folhas de papel branco, á venda na nossa Livraria—Rua Direita

PELO CONCELHO

MARINHAS, 3-V-928

Eis-nos no mês das flores.

Mês consagrado pela Santa Igreja ao terníssimo Coração de Maria.

Como é lindo, magestoso, poético atravessar a aldeia, ao cair da tarde, ouvindo o repique dos sinos e assistir à entrada do povo na Igreja! Como é belo, entrar nêsse jardim aromatizado por tantas e tão variadas flores! Como é santo assistir a todo êsse exercício de piedade no qual se narran as virtudes de Nossa Senhora e se deduzem sublimes lições que devem servir de norma à nossa vida, tanto particular como comum!

Se alguns meses ha cheios de encantos e belezas, o mês de Maio, o mês de Maria toma a primazia. Por isso, nesta freguezia, o mês de Maria é celebrado com toda a pompa e solenidade, havendo exposição do S. S. Sacramento, durante todo o tempo do exercício, a que o povo concorre, para aproveitar as graças.

Que a mãe do Céu se lembre do nosso querido Portugal, do qual é a sua rainha, é o que todos os verdadeiros crentes devem pedir.

Baptismo—Com o nome de Leontina recebeu o baptismo uma filhinha do nosso amigo snr. Manoel Braz, do lugar de Cepães.

Tempo—Continua ainda o tempo chuvoso que tem prejudicado bastante as searas.

Há batatais completamente estragados.

Doença—Continua a grassar, nesta freguezia, a febre paratifoide.

Todavia, graças a Deus, não há casos para lamentar.

—Tem estado muito mal uma filha do snr. Domingos Fernandes Ribeiro.

—Seguiu ha dias para o Porto, onde foi operado, o snr. João Rodrigues, de Pinhóte. O seu estado é melindroso. A todos desejamos rapidas melhoras.

Visita—Esteve aqui o nosso bom amigo snr. Joaquim Gonçalves Regado, digno professor em Macieira, Barcelos.

C.

APULIA, 4 DE MAIO.

Como dissemos no ultimo numero deste semanario, as estradas com diretriz a esta formosa e linda praia estão num estado quasi intransitavel.

A instancia dos povos desta freguesia para a edilidade camarária de Espozende, parece que está resolvido principiar em breve os trabalhos para a reparação das mesmas, o que representa um bom tino de quem está á

frente do nosso municipio.

A nossa praia, como todas as do litoral deste concelho deviam merecer o carinho dos bons amigos de Espozende, pois ellas poderão elevar e engrandecer a prosperidade deste torrão tão despresado de benefícios e protecção do Estado.

Avante, pois, pela prosperidade da nossa praia que é digna disso.

—O efeito das continuadas chuvas tem prejudicado bastante os trabalhos agricolas nesta freguesia, estando por esse motivo muito atrasados. Deus super omnia.

—Na nossa parochial andam-se preparando diariamente grande numero de crianças para a proxima comunhão ás crianças de tenra idade, que terá lugar no principio do mez de Junho.

Só temos que louvar o zelo e actividade do nosso bom e zeloso pastor.

—Foi grande a concorrência nos ultimos dias para as festas das Cruzes, em Barcelos, de povo desta freguezia. As camionetes iam á cunha.

—Para fechar.

Solicitamos da nossa Camara a devida atenção para a iluminação publica da nossa praia na estação balnear. E' um assunto que não deve ser descurado.

BELINHO, 2 DE MAIO

—Tomaram hoje posse dos logares para que ultimamente foram nomeados os snrs José Ribeiro Coutinho e Jose Torres de Almeida.

—Dizem que os habitantes desta freguezia tem sido muito prejudicados pelo mau tempo.

Se assim continuar, a vinha não pode ter larga produção como nos deu no ano passado.

—Já começaram as primeiras sulfatagens, e decerto não terá de que se arrepender quem usar de toda a precaução.

C.

GOIOS, 3 DE MAIO.

As chuvas continuas e pesadas têm prejudicado muito as sementeiras.

Se o tempo assim continuar mal corre para os lavradores.

—No ultimo domingo teve lugar, no largo de S. Roque, o levantamento do mastro, como inicio das pomposas festas que este ano se levarão a efeito em honra do milagroso S. Roque, orago deste lugar e onde costuma concorrer no dia da festa muito povo.

Foram lançados ao ar muitos foguetes por essa ocasião.

—Já começou neste lugar a sulfatagem aos vinhedos e batataes, que estão bastante adiantados.

C.

MOVIMENTO DO REGISTO CIVIL

Março

Nascimentos.....	68
Obitos.....	32
Casamentos.....	9
Certidões.....	130
Cartões de identidade.....	34

Abril

Nascimentos.....	52
Obitos.....	24
Casamentos.....	9
Certidões.....	126
Cartões de identidade.....	21

Ninhos

Está chegado o tempo em que a garotada infrene, que povoa as ruas e os largos, cá do burgo, começa a destruição dos ninhos das pobres avesinhas. E' inhumano e descarroavel tal procedimento, que vemos por ahi praticar, sem que alguem com isso se importe.

E' dever, no nosso humilde entender, dos professores nas nossas escolas fazerem prelecção a esse respeito; recomendar aos alunos o maximo respeito pelos ninhos, ovos e creações dos passarinhos; é um dever de coração o fazer isto e eszperamos que os professores do concelho e desta vila se interessem por tal assunto, indo mesmo até ao castigo rigoroso nos que praticarem o nefando crime de escangalhar ninhos ou tirar os ovos e a creação.

Ao digno cabo comandante da Guarda N. Republicana, com todo o interesse pedimos a sua atenção para este assumpto, crentes de que não o faremos em vão. E' preciso um exemplo para meter na ordem essa vagabundagem que anda por ahi, fugindo á escola e fugindo a tudo que seja trabalho. Ahi fica o pedido e de todo o coração o fazemos.

Sociedade Dramatica Bracarense

No preterito domingo, realisou-se no Theatro Club o espectáculo dado pela Sociedade Dramatica Bracarense, que agradou bastante. Esta Sociedade é composta de um grupo homogéneo e bem consciente do trabalho que desempenha.

As duas comedias do programa, ou sejam o **Casamento de Tiburcio** e **Depois de Velhos... gaiteiros**, foram desempenhadas com arte. Não especializamos nomes porque todos nós agradaram sobremodo.

O acto de variedades que o mesmo programa anunciava, foi realmente um bom numero. D. Conceição de Jesus, canta muito bem e sabe estar em scena.

O charleston, bem dançado por varios componentes do grupo, foi um encanto. Os outros numeros tambem deixaram agradabilissima impressão.

Foi uma noite bem passada e se não fossem varias panes na luz, devidas ao motor que fornece a iluminação electrica para o teatro, tudo tinha corrido bem. Muitos espectadores,

enervados pelos continuos acender e apagar da luz, abandonaram a sala.

Os nossos parabens á *Sociedade Dramatica Bracarense*, pela sua visita á nossa linda terra e um obrigado pelo bello espectáculo com que nos mimoseou.

A Sociedade, veio acompanhada por varias damas e cavalheiros de Braga, em uma esplendida camionete das que fazem a carreira para o Gerez e que pertence á Sociedade Exploradora dos Hoteis.

«A Opinião»

Este nosso illustre colega da vizinha vila de Barcelos, que ha poucas semanas mudou de semanario para bi-semanario, tem despertado na opinião publica um certo interesse, não só pela sua disposição typografica como pela materia que insere que é de molde a despertar a curiosidade dos seus muitos leitores.

É o primeiro jornal que em Barcelos se publica bi-semanal.

É na verdade bastante arriscada a iniciativa que muito nos apraz registrar e com prazer felicitamos, desejando que a sua existencia seja longa e feliz.

EDITAL

N.º 11

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Espozende.

FAZ publico, de harmonia com o resolvido em sessão ordinaria de hontem, que no dia 14 de maio proximo, pelas 14 horas, se ha de proceder á arrematação, debaixo das condições aprovadas na sessão acima referida, da obra a realizar no antigo hospital, d'esta vila, hoje pertença da Camara, conforme projecto e orçamento aprovados na mesma sessão, os quais se acham expostos na Secretaria da Camara para serem examinados por quem desejar fazel-o.

Para constar se afixou o presente e outros de equal teor nos lugares do costume.

Espozende, 24 de Abril de 1928.

Eu, José Augusto de Almeida Abreu, Chefe da Secretaria, da Camara, o subscrevi.

O Presidente,
(a) *Lauro de Barros Lima*
(Tenente)